

21 JUN 1986

CONVERSA AO PÉ DO RÁDIO

De forma contundente, o presidente José Sarney reagiu, ontem, às críticas contra as medidas para conter a violência, adotadas na semana passada, feitas por juristas e pelo presidente da OAB, Herman Baeta: "Lamento que alguns brasileiros, mal-informados, até mesmo com boa intenção, protestem contra essas providências do governo e, desse modo, possam ajudar, indiretamente, aqueles que estão na faixa do crime", disse ele, no programa "Conversa ao pé do rádio", veiculado todas as sextas-feiras.

"Brasileiras e brasileiros, bom-dia.

Aqui estamos outra vez. Fala-vos o presidente José Sarney.

Esta foi mais uma semana de muito trabalho e de muitas iniciativas em favor de nosso país, sobretudo no que se refere à prioridade que adotamos pelos mais pobres. Vou lembrar algumas delas.

Vamos dar notícia de umas medidas que adotamos em favor dos trabalhadores do campo e que atendem a uma velha reivindicação de todos eles: assistência médica ao homem do campo, nos mesmos níveis em que é concedida aos trabalhadores das cidades. Esse benefício agora existe. Antes, somente dele desfrutava o chefe da família. Passou a ser de todos da casa. Não serão apenas os trabalhadores da cidade a receber, da Previdência, assistência médica total. Hoje, com as medidas adotadas pelo governo, com o decreto que assinamos, todos os trabalhadores do campo passam a ter assistência médica total.

Em outro decreto, eu determinei, também, que o trabalhador rural, que era assistido em bloco, em convênios com hospitais, seja agora atendido como o é o trabalhador da cidade. Individualmente, tendo direito ao mesmo tratamento.

Cerca de 20 milhões de trabalhadores rurais, sofridos homens do campo, serão beneficiados com essas medidas tomadas sem alarde, sem demagogia.

Vamos recordar os números: 20 milhões de trabalhadores do campo do Brasil foram beneficiados com essas medidas.

Não sei se está me ouvindo dona Geni Rodrigues Rocha, de Jaú, em São Paulo. Ela me escre-

Referindo-se ao projeto que altera a Lei Fleury, um dos mais contestados, Sarney retrucou que "a ficar a Legislação como está, a impunidade vai permanecer". Afirmou ainda que, apesar dos protestos, a operação de desarmamento, desenvolvida na região do Bico do Papagaio vai continuar: "Nossa intenção é correta e não vamos recuar", frisou.

Em sua mensagem, o presidente também comunicou a extensão da assistência previdenciária a todos os trabalhadores rurais, beneficiando 20 milhões de pessoas.

veu uma carta da fazenda Santo Antônio, onde mora, contando seu trabalho difícil na enxada, durante 41 anos, sem assistência médica. Comevou-me muito esse depoimento. Agora, dona Geni é, para dar exemplo, uma entre os 20 milhões de trabalhadores rurais que foram assistidos pela providência adotada pelo governo.

Estamos, assim, construindo a nova Previdência, como o fizemos quando criamos os grupos de fiscais da população, junto aos hospitais e serviços outros, para acompanhar e verificar como está sendo assistida a população.

O Brasil, pouco a pouco, passa a ser a grande família que ele é. Irmãos trabalhando em benefício da mesma pátria.

Eu estive em Imperatriz, no Sul do Maranhão. Ali, assinei decreto e projetos de lei, que enviei ao Congresso, no sentido de combater a violência. Iniciamos uma operação de desarmamento na área do chamado Bico do Papagaio, onde estava e está campeando o medo pela presença do crime contra lavradores e, de certo modo, uma certa inquietação em toda a população.

Os dados nos apontam que a criminalidade naquela região já baixou nesses dias. Começaram a surtir efeito as providências adotadas.

A violência precisa acabar no Brasil, meus compatriotas.

O povo brasileiro deseja trabalhar, deseja paz, deseja felicidade e deseja a tranquilidade.

Para isso eu peço a ajuda de todos. Dentro desse enfoque, mandamos também um projeto de lei acabando com a Lei Fleury, aquela lei que protegia quem matava, dando-lhe condições de



defender-se solto. E uma lei absurda. Mas a providência adotada pelo governo fere muitos interesses.

Lamento que alguns brasileiros, mal informados, até mesmo com boa intenção, protestem contra essas providências do governo e, desse modo, possam ajudar, indiretamente, aqueles que estão na faixa do crime.

A ficar a Legislação como está, a impunidade vai permanecer. Por outro lado, ouvi alguns protestos contra o desarmamento que a Polícia Federal está realizando naquela área. Mas a nossa intenção é correta e não vamos recuar. A ação da polícia visa a proteger a população, atender às reclamações que foram feitas e às solicitações de tranquilidade que o povo deseja naquele pedaço do País.

Outra providência que nós também tomamos, no combate à violência, foi mandar um projeto de lei, que praticamente proíbe alguém de andar armado no País. De alguns anos para cá, há uma febre de andar armado. Todo mundo deseja portar uma arma, o que faz aumentar a violência. A violência começa por aí. Caminha pela impunidade, gera revolta, e a revolta gera vingança e a vingança estabelece a continuidade do crime, num círculo vicioso.

Vamos acabar com esse círculo vicioso, se Deus quiser.

E agora vou terminar pedindo que o povo não esqueça de continuar vigiando os preços, fiscalizando o nosso congelamento: com o cruzado na mão e a paz no coração.

Bom dia e muito obrigado."